

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**

Rita de Cássia Sanches Gonçalves (C. E. Marcelino Champagnat)

**RESUMO:** Refletir sobre o estágio dos cursos de licenciatura como uma etapa a ser repensada para além de sua relação prática com os conteúdos disciplinares e pedagógicos adquiridos. Nele há a convergência de duas realidades, a Instituição de Ensino Superior e a escola de Educação Básica, que se apresenta como um momento oportuno de colaboração mútua visando não apenas a uma formação mais próxima da realidade das escolas, mas também de revisão tanto do conhecimento acadêmico, como do processo de ensino fundamental e médio. Um outro fator é pensar sobre a responsabilidade quanto aos baixos índices de aproveitamento das escolas públicas e como o estágio pode exercer um papel mediador de proposição de práticas de ensino e aprendizagem para solução de problemas inerentes à educação no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio; cooperação institucional; qualidade da educação.

O presente artigo propõe-se a fazer uma breve reflexão sobre a importância de um evento significativo nos cursos de licenciatura, o estágio, que pode apresentar-se, além de parte complementar e fundamental na formação do graduando, como uma oportunidade de atualização para os professores da Educação Básica, por meio de novas pesquisas e teorias provenientes da academia, e também como espaço de investigação para as universidades, a partir de realidades concretas e cambiantes que é o chão da escola. Para que esses processos se efetivem é necessária uma colaboração institucional entre os diversos setores envolvidos nesse evento, ou seja, Universidades e Escolas de Educação Básica.

A participação como professora supervisora no programa Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, trouxe muitas experiências que podem contribuir na estruturação do estágio dos estudantes dos cursos de licenciatura. O Pibid é um programa conduzido pela Capes e, na Universidade Estadual de Londrina, tem como uns de seus objetivos gerais, incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica e contribuir para a valorização do magistério, integrando a Educação Superior e a Educação Básica, através da mobilização dos professores das escolas públicas como formadores dos futuros docentes.

Nesse sentido, uma grande contribuição desse projeto para o programa de estágio é o estreitamento das relações, a aproximação entre os agentes principais dos cursos de magistério. A presença do coordenador, o professor da Instituição de Ensino Superior (IES), que propicia a base teórica, e do supervisor, o professor da rede pública da Educação Básica, o qual acompanha o estudante universitário na prática da sala de aula e no desenvolvimento das atividades, ampara e oferece subsídios para o enfrentamento dos desafios dos ensinos fundamental e médio.

O desenvolvimento do programa Pibid, que tem como atores os mesmos profissionais envolvidos no estágio, certamente, trouxe para as IES e as escolas de ensino fundamental e médio uma experiência para todos seus participantes que não deve ser desconsiderada ao se refletir sobre essa etapa prática da formação docente.

O estagiário poderia ser um mediador das "novidades" acadêmicas, ao mesmo tempo em que colhe as experiências dos professores da Educação Básica. Os novos conhecimentos e referências teóricas poderiam ser transmitidos por meio de oficinas, palestras e aulas construídas em conjunto com os professores e alunos da graduação e o professor da educação básica. O acadêmico que participa dessas discussões já nos primeiros anos de sua formação, através do estágio, tende a ser um profissional mais consciente das mudanças necessárias e urgentes no ensino da Língua Portuguesa, para superar, por exemplo, os baixos índices de letramento da educação brasileira.

Em suas aulas de observação, o estudante universitário tem um momento de aprendizado bem interessante pelo confronto entre duas realidades docentes bem diferentes: o professor da IES - Instituição de Educação Superior e o professor da Educação Básica da rede pública. No entanto, esse ponto de vista não é compartilhado com o professor da escola de Educação Básica. Em seu relatório final, certamente, o estagiário descreve as adequações e inadequações da regência do professor titular e a pertinência de conteúdos trabalhados, a partir das teorias pedagógicas e dos conteúdos científicos apreendidos. Sem dúvida, esse relato seria uma ótima oportunidade de atualização, de correção de procedimentos e autocrítica. Entretanto, há nesse ato, uma situação embaraçosa por tratar-se de avaliação de um profissional que pode sentir-se constrangido e mostrar pouco interesse em considerações sobre seu trabalho que não tenham um respaldo da própria Secretaria de Educação.

Por que, por exemplo, as aulas de observação não poderiam, a partir de um diagnóstico, servir de suporte para elaboração de planos de aula que considerem a realidade observada? Nesse sentido, o estágio traria um benefício imediato para a escola de Educação Básica que teria uma espécie de acompanhamento constante e possibilidade de soluções de problemas cotidianos.

Um outro aspecto, quanto às aulas de observação, é que o confronto poderia ser um momento de autoavaliação da docência das IES. São comuns os relatos, por parte dos estagiários, de aulas bem tradicionais, só expositivas, pouco interativas e que se distanciam dos padrões exigidos pelas teorias didáticas. E durante a regência do próprio estagiário, vê-se reproduzido o mesmo comportamento. Ele apresenta uma postura pedagógica na interação com os alunos, apreendida nas salas de aula da graduação com seus professores universitários que lidam com estudantes com perfis bem diferentes daqueles que estão no ensino fundamental e médio. No entanto, apesar dessa diferença de perfil, os professores dos cursos de licenciatura não deveriam pensar em uma docência pautada na metalinguagem, na reflexão do próprio agir, procurando influenciar os futuros professores?

Além disso, o professor orientador de estágio poderia ser um grande agente de transformação, ao receber os diagnósticos de problemas que dificultam o pleno desenvolvimento da Educação no Brasil. Este momento de encontro das esferas de formação acadêmica e da educação básica, deveria ser um ponto de partida para a progressiva melhoria da formação de professores e da educação das crianças e jovens brasileiros.

A viabilidade dessa aproximação poderia concretizar-se por meio da transformação do estágio obrigatório em projeto de extensão permanente. Uma questão fundamental para esse formato é o diálogo entre os Núcleos Regionais de Educação e as Instituições de Ensino Superior, criando, assim, um espaço de formação permanente envolvendo seus educadores e os estagiários, além de possibilitar a implementação mais rápida e efetiva de novos conhecimentos. Outro benefício, é que a prática desses saberes com a participação de todas as esferas da Educação, também oferece um feedback à academia, que, às vezes, desconsidera a realidade concreta do chão da escola e suas dificuldades, quando pensa novos paradigmas teóricos. Essa aproximação, também pode contribuir na solução de problemas que são grandes empecilhos para o desenvolvimento da Educação.

O momento do estágio é um momento decisivo na construção da carreira do professor, que pode ratificar as expectativas do estudante universitário ou afastá-lo definitivamente da docência. As escolas públicas enfrentam muitos problemas que vão além do ensino de uma disciplina e as metodologias adequadas para ministrá-la. O perfil dos alunos muda de acordo com sua classe social, com problemas como a defasagem de conteúdos básicos, convívio com situações de violência, falta de recursos materiais, pouca valorização da educação como forma de ascensão social. Além desses, o uso de celulares, a convivência social constituída pela mediação das redes sociais, modificam o perfil do estudante que apresenta novas formas de apreensão do conhecimento, e também de sua valorização.

É nessa perspectiva que o estágio deve ser bastante valorizado como uma oportunidade de aplicação de conhecimentos, aquisição de outros relacionados à regência e contato com o chão da escola e também como uma instância de reflexão e busca de soluções de problemas que farão parte da vida profissional do futuro docente. O estágio pode e deve funcionar como uma espécie de fórum permanente de diagnóstico, de troca de experiências, de proposição de novas alternativas educacionais, cujos benefícios serão compartilhados por todos, principalmente, com a possibilidade de melhoria significativa da formação de nossos estudantes da Educação Básica.

Especificamente, quanto ao ensino da Língua Portuguesa, é preciso fazer uma avaliação conjunta dos setores educacionais sobre os índices alarmantes de analfabetismo funcional do Brasil e tal realidade ser uma preocupação prioritária nos planejamentos da disciplina, nos momentos de formação. É necessário perguntar-se por que nossos estudantes não estão aprendendo ou tendo dificuldades para capacitar-se em atividades tão essenciais para o convívio social que é a leitura e a escrita competentes. Esses baixos índices de rendimento escolar, resvala-se também na academia e deve ser uma preocupação nas discussões curriculares.

A fragmentação das esferas educacionais para enfrentar essa e outras situações revela-se um fator de atraso e, infelizmente, até de falta de compromisso, que deve ser superada. Muitas vezes, o professor que vive os problemas educacionais no seu cotidiano, sabe como resolver, mas sua ideia não é compartilhada, não se torna um projeto de amplitude maior.

É necessário superar a burocracia institucional e política para melhoria das instâncias de formação e de educação porque disso depende uma Educação de qualidade, um fator imprescindível para melhoria da vida das pessoas. Todo trabalho, todas as discussões que perpassam a esfera educacional devem ter como prioridade a mudança social, ou pelo menos, a possibilidade de minorar os problemas a ela inerentes. Muitas vezes, os esforços, os projetos são estancados por falta de uma política educacional mais democrática, que aproxime todos seus atores, que supere os entraves burocráticos e os interesses pessoais e políticos partidários.

Um outro aspecto que envolve a qualidade da Educação é a recente discussão sobre a autonomia das Universidades no Paraná. Esse é um o tema que deve ser estendido às instâncias da Educação Básica para que se construa um projeto educacional que tenha um desenvolvimento permanente e supere mudanças impostas por novos governos, sem discussão com a classe educacional.

Há necessidade de uma reflexão profunda nos cursos de licenciatura e também de mudança de cultura na formação de professores. Além do conhecimento científico como objeto, e disciplinas básicas do campo pedagógico, há necessidade de constantes atualizações oriundas do confronto com a realidade escolar. Nesse processo, é possível a elaboração constante de novos instrumentos e estratégias para que o conhecimento efetivamente chegue aos estudantes por meio de profissionais mais conscientes do seu papel profissional. A realidade dos professores da educação básica é de desafios múltiplos para além do conhecimento das disciplinas. Como professora de terceiro ano do Ensino Médio e sétimo ano do Fundamental, percebo que há necessidade, às vezes, de ser muito mais estrategista do que ter domínio total de determinado conteúdo, pela compreensão que o ensino e a aprendizagem é um processo complexo de relações cognitivas e humanas.

Percebo uma diferença enorme de minha atuação docente quando iniciei minha carreira. Minhas aulas eram muito expositivas e minha linguagem bem acadêmica, como reflexo de minha recente experiência com professores da graduação. O professor iniciante confunde seu aluno de educação básica com sua própria experiência de aluno de licenciatura. No entanto, a pluralidade de público estudantil, de diferentes classes e realidades sociais, de diferentes níveis cognitivos, de número elevado de alunos por sala, traz para o professor da

Educação Básica, grandes desafios que, normalmente, não são problematizados na época de sua formação acadêmica.

A Educação no Brasil passa por grandes desafios para superação de problemas de letramento de nossos estudantes: um aluno que lê pouco, escreve com dificuldade e apresenta sérios problemas na interpretação de textos. Esses obstáculos para a vida estudantil brasileira devem ser discutidos a partir de um projeto de ampla colaboração entre as Universidades e as escolas de Educação Básica. E o espaço de encontro dessas instâncias pode ser o ambiente de desenvolvimento do estágio nos cursos de licenciatura. Assim, por meio de discussões teóricas e proposição de novas metodologias, propicia-se a formação de um estagiário mais comprometido com a carreira docente, cria-se uma rede de apoio ao professor que enfrenta uma diversidade de problemas na comunidade escolar e aproxima-se o conhecimento acadêmico de situações concretas a serem investigadas e que são grandes entraves para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa - terceiro e quarto ciclos.** Brasília, 1998.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://migre.me/s5uch>. Acesso em: 15 nov. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental.** Curitiba: SEED, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.